**O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Sarah Silva Costa Barros ¹

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, sarahscba@hotmail.com

Juliana de Souza Silva ²

Bacharel em Psicologia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, julianasouzaa21@live.com

Agda Barbosa Lima 3

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, agdafernandes015@gmail.com

Clara Elis de Freitas Venâncio 4

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, claraelisfvkl321@gmail.com

Fabio da Silva Costa 5

Enfermagem, Faculdade Estácio, Teresina-Piauí, fabiobg.lan@gmail.com

Pedro Dias Carneiro Neto 6

Enfermagem, Faculdade Estácio, Teresina-Piauí, pedrodiascar09@gmail.com

Thayanara Nicoly Silva Barroso 7

Enfermagem, Faculdade Estácio, Teresina-Piauí, nicolybarroso2102@gmail.com

Emmy Layne Oliveira Matos 8

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, emmyllymatos12@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** Nos ambientes de urgência e emergência, onde pacientes frequentemente enfrentam situações críticas e potencialmente fatais, a atuação eficiente e coordenada das equipes multidisciplinares é essencial para garantir a qualidade do atendimento. Essas unidades são caracterizadas por um alto nível de complexidade e uma necessidade constante de respostas rápidas e precisas. Nesse contexto, a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros, torna-se um componente indispensável para alcançar desfechos clínicos positivos e assegurar a segurança do paciente. A integração das equipes multidisciplinares não se limita à execução de tarefas técnicas. Trata-se de um processo dinâmico que envolve comunicação clara, divisão adequada de responsabilidades e alinhamento de objetivos em prol do paciente. Ao reunir diferentes perspectivas e habilidades, os profissionais conseguem oferecer uma abordagem mais abrangente e centrada nas necessidades individuais de cada paciente. Esse modelo de trabalho promove não apenas a recuperação física, mas também o suporte emocional e psicológico necessário em ambientes de urgência. **Objetivo**: Este estudo visa explorar a relevância da integração entre diferentes profissionais da saúde na qualidade do atendimento em setores de urgência e emergência, identificando os impactos dessa colaboração nos desfechos clínicos e na experiência do paciente. **Método**: Foi realizado um estudo descritivo com base em literatura recente sobre a atuação de equipes multidisciplinares em contextos emergenciais. A análise incluiu artigos e estudos de caso que abordam a colaboração interprofissional e os efeitos dessa prática na eficiência e eficácia dos cuidados prestados. **Resultados:** A revisão da literatura evidencia que equipes multidisciplinares bem integradas apresentam maior eficiência na resposta a situações críticas, com redução significativa no tempo necessário para intervenções vitais. Esse fator é particularmente importante em ambientes de urgência e emergência, onde cada segundo pode ser decisivo para a sobrevivência e recuperação do paciente. Além disso, a integração melhora a qualidade das decisões clínicas, uma vez que permite a troca de informações e a contribuição de diferentes especialistas, resultando em um plano de cuidado mais robusto e assertivo. A colaboração entre os profissionais também contribui para um atendimento mais completo e humanizado. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros membros da equipe, ao trabalharem de forma conjunta, conseguem atender não apenas às necessidades físicas, mas também às demandas emocionais e sociais dos pacientes. Isso reflete diretamente na percepção de qualidade do cuidado, tanto pelos pacientes quanto por seus familiares, além de promover maior segurança durante as intervenções. Entretanto, a integração plena enfrenta desafios significativos. Entre as principais barreiras estão a comunicação ineficaz entre os membros da equipe e a ausência de treinamento conjunto, o que prejudica a criação de um fluxo de trabalho coordenado. Ambientes de alta pressão, comuns em setores de urgência e emergência, podem agravar essas dificuldades, aumentando o risco de conflitos e mal-entendidos. Outro ponto crítico é a falta de protocolos claros, que dificulta a definição de papéis e responsabilidades, reduzindo a eficácia do trabalho em equipe. **Conclusão:** Para otimizar o desempenho das equipes multidisciplinares em ambientes de urgência e emergência, é indispensável investir em capacitação e treinamento conjunto. Essas iniciativas devem focar no desenvolvimento de habilidades de comunicação, na criação de protocolos colaborativos e na promoção de uma cultura organizacional que valorize a integração. Além disso, estratégias que favoreçam a clareza na divisão de responsabilidades e o alinhamento de objetivos são fundamentais para garantir um atendimento mais eficiente, seguro e humanizado. Ao fortalecer a colaboração entre os profissionais de saúde, é possível melhorar não apenas os desfechos clínicos, mas também a experiência global dos pacientes e de seus familiares.

**Palavras-Chave:** Qualidade; Urgência; Emergência.

**E-mail do autor principal:** sarahscba@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

PEREIRA, Cássia Neves et al. Atuação da equipe multiprofissional no atendimento de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 14, p. 44-52, 2023.

FONSECA, Frederico Rosa et al. Atuação da equipe multiprofissional frente à parada Cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva Performance of the multiprofessional team front of Cardiorespiratory arrest in the Intensive Care Unit. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 47334-47343, 2022.

ARAÚJO, Hayslla Mikaella do Couto et al. Desafios e potencialidades do trabalho em equipe multiprofissional de saúde no atendimento às redes de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e1312541446-e1312541446, 2023.